



## Memória do Curso de Capacitação de Lideranças da REJU

### 01. Encaminhamentos:

- **Ações Nacionais:**
  - Realizar uma Ação Nacional, em que todas as regiões participem;
  - REJU engajar-se na Conferência Nacional de Comunicação que acontecerá em Novembro de 2009;
  - Elaborar estratégia de comunicação e ocupação o site da REJU;
  - Produção de um DVD sobre a REJU;
  - REJU-CO participar das reuniões do CONJUVE, como observadores(as), enviando informe a todas as REJUs;
  - REJU fazer parceria com a RENAS (Rede Nacional de Ação Social);
  - REJU-SE participar da Reunião Extra-Ordinária do RENAS (Rede Nacional de Ação Social) no dia 29/08, das 13h às 18h, na Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro, Praça Tiradentes, RJ;
  
- **Ações locais com apoio Nacional:**
  - Discussões e construções de matérias para os encontros de juventude;
  - Jornada Ecumênica da Juventude do Sul –09-11/04/09 (REJU-Sul);
  - Criar Cineclubs (REJU-SE);
  - Camisas com frases e logotipo da REJU (REJU-SE);
  - Participação nos eventos do Dia da Juventude;
  - Jornada Ecumênica do Cerrado, 09-11/10/09, Hidrolândia – GO (REJU-CO);
  - Organização da Jornada Ecumênica da Juventude Sul, abril/2010;
  - Campanha contra o extermínio da juventude negra (REJU-NE);
  - Campanha do “Reaja ou será morto/a”, contra o extermínio de jovens negros (REJU-NE)
  
- **Apoio a Campanhas Nacionais Parceiras:**
  - Mutirão da Comunicação (América Latina e Caribe) – 06-07/02/2010;
  - Conferências livres (Conf. Nacional de Comunicação);
  - Apoio à Campanha Nacional Contra o Extermínio da Juventude, CNBB;
  - Uso dos textos da Campanha Ecumênica da Fraternidade – 2010, pelas REJUs em reuniões, encontros e jornadas.
  
- **Em relação ao Curso de Capacitação de Lideranças da REJU:**
  - Disponibilizar material em PDF para os(as) interessados(as) em realizar Oficinas de Espiritualidade, para grupos de jovens, igrejas, comunidades etc;
  - Realizar oficinas de aprofundamento sobre Gênero e Espiritualidade Ecumênica;
  - Produzir e distribuir textos relacionados às oficinas, antes e após os cursos;
  - Região Sul: Mais etapas do curso. Construção de painéis e mesas de divulgação dos nossos materiais e ações regionais;
  - Região Sudeste: Necessidade de aprofundamento das temáticas. Realização de um 2º Curso de Capacitação, com a duração de 15 dias. Textos para auxiliar às oficinas;
  - Descentralização das funções de coordenação dos cursos, de Daniel e Cíntia, por exemplo, com um cronometrista;
  - Região Nordeste: Maior participação dos jovens da REJU.
  - Região Centro-oeste: Envio de material prévio das oficinas. Fortalecimento da REJU com continuidade da capacitação. Oficina de áudio-visual.



	Cidadã/RS										
31. Valério Assolar	ICAR/PR	Reju-Sul	P	P	P	P	P	P	P	P	P
32. Vinicius M. Santiago	PJ/RJ	Reju-SE	P		P	P	P	P	P	P	P
33. Wanderson Dias Lemos	Profec/RJ	Reju-SE	P					P			

## 08. Programação

	26/07(domingo)	27/07 (segunda)	28/07(terça)	29/07(quarta)	30/07(quinta)	31/07(sexta)	01/08(sábado)
		8 h - Café	8 h - Café	8 h - Café	8 h - Café	6h30 - Café	Café
<b>Manhã</b>	- Chegada dos(as) cursilhistas	9h- Celebração de Abertura - Informes, Tarefas etc	8h30 - Celebração 9 horas - Aula: Espiritualidade Ecumênica e Juventude	8h30 - Celebração 9 horas- Oficina: Tecnologia em Rede	8h30 - Celebração 9 h - REJU: Ação REJU Nacional e Regional	<b>Passeio Turístico</b>	<b>Partidas dos(as) cursilhistas</b>
	12h - Almoço	12h - Almoço	12h - Almoço	12h - Almoço	12h - Almoço		
<b>Tarde</b>	- Reunião por regiões para conversas sobre as ações da REJU - Visita e olhar à comunidade	14 h - Oficina: Questão de Gênero e Juventude	14 h - Oficina: Espiritualidade Ecumênica e Juventude	14 h - Oficina: CONJUVE  16h30 - REJU: Ação REJU Nacional e Regional (1º momento)	14 h - REJU: Sistematização da REJU PAE/Cese  - Encaminhamentos  - Avaliação do Curso		
	18h30 - Jantar	18h30 - Jantar	18h30 - Jantar	18h30 - Jantar	17 horas - Lanchão	Churrasco	
<b>Noite</b>	- Festa Sant'Ana, da comunidade local	20 h - Paineis Conjunturas: Nacional Ecumenismo Juventude	20 horas - Cinema, pipoca e conversas  - Ceia	20 h - Atividade Cultural com Profec  - Dança de Salão  - Cachorrão	19 h-Celebração de Encerramento  - Festa Julhina		

## 09. Diário de Bordo

**Segunda-feira, 27 de julho de 2009.**

### Celebração de Abertura

**Direção da Revda. Tatiana Ribeiro (Facilitadora Regional da REJU CO)**

**Daniel (Facilitador Nacional):** Justiça e Paz para todos nós! A partir de agora, daremos início ao Curso de capacitação de Lideranças da REJU, reunindo jovens de quatro regiões do país. Na verdade, já iniciamos o nosso curso quando o nome de cada participante chegou até nós, dando início uma série de contatos e negociações, que possibilitaram estarmos todos(as) a partir de hoje.. Agora vamos participar de nossa primeira celebração, com a direção da Revda Tatiana Ribeiro, Facilitadora Regional do Centro-Oeste.

**Reverenda Tatiana (Facilitadora Regional Centro-Oeste):** Estamos aqui unidos. Lembremos que não estamos sozinhos(as), pois trazemos conosco nossos(as) amigos(as), os(a) jovens que representamos e com quem estamos sempre unidos(as). Aqui estamos(as) unidos e não devemos esquecer deles(as). Pela luta

pelos direitos dos(as) jovens, por nossos direitos. E por isso vamos celebrar! Vamos cantar para celebrar! Vamos cantar a música “Saber viver”.

Música: “Saber viver”, de Roberto Carlos.

**Reverenda Tatiana (Facilitadora Regional Centro-Oeste):** Vamos fazer o nosso barquinho. Após a confecção dos barcos, cada um anotará o seu nome e de onde veio.

Reverenda Tatiana (Facilitadora Regional Centro-Oeste) convidou os(as) participantes a se apresentarem e falarem sobre a sua expectativa:

- *Aprendizados, partilhar, novas formas de aprender, troca de experiência, fortalecimento, luta pelos direitos dos(as) jovens das regiões e municípios;*
- *Renovação da REJU, fortalecimento dos(as) jovens e dos grupos jovens que participamos;*
- *Esperança; Firmeza do aprendizado; Viver a diversidade cultural; intercâmbio dos jovens; diálogo inter-religioso; Conhecimento; Renovação e a juventude é a renovação do ecumenismo; Informação;*
- *Formação, Esperança e Utopia, e que seja inquietante;*
- *Formação e informação; Crescimento, Identidade e Amadurecimento;*
- *Crescimento, Maturidade e Desenvolvimento Social;*
- *Fé.*

**Reverenda Tatiana (Facilitadora Regional Centro-Oeste):** Podemos perceber que os barcos estão diferentes, apesar das cores semelhantes, e que poderemos encher mais estes barcos com outras experiências e histórias. E, durante esta semana, poderemos encher os nossos barcos com novos elementos.

Além de aprender, ainda é necessário que nos libertemos e deixemos algumas questões para trás. Então vamos fazer uma ação de orar. A oração é uma ação, é estar em movimento.

Vamos agora orar e caminhar para nos libertar. Ouvir e deixar algumas questões para depois.

**Reverenda Tatiana (Facilitadora Regional Centro-Oeste):** Vamos nos integrar e nos confraternizar. Vamos nos conhecer e cantar!

Música: “O que é a vida”, Gonzaguinha.

**Daniel (Facilitador Nacional):** Estou, aqui no curso, como “mordomo” e estamos aqui com algumas explicações necessárias para os grupos. Temos algumas preocupações básicas, como a questão das epidemias do Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro é uma cidade de transição onde as pessoas vem de várias partes do país e do mundo e por isso, é uma cidade muito exposta às epidemias. Precisamos ter alguns cuidados com a higiene relacionados com a epidemia da gripe H1 N1.

O Profec estará nos acolhendo durante estes dias. O prédio sofreu algumas modificações para nos acolher e precisamos nos adaptar ao local, que não foi construído para ter dormitórios e vestiários.

A idéia também é interagirmos com a comunidade, não simplesmente nos hospedarmos. Daí, fazemos as refeições fora do Profec, participarmos das festas e atividades locais e sermos auxiliados pelos serviços de moradores(as) da comunidade.

**Daniel (Facilitador Nacional):** É apresentada a divisão dos grupos por cor e responsabilidades, conforme agenda elaborada pela coordenação do curso. Os grupos irão se revezar nos cuidados com o curso, como: a limpeza, alimentação e animação. Atribuições:

- **Alimentação** – café da manhã, lanches, pedidos das carnes para o almoço, almoço e jantar.
- **Limpeza** – limpeza do café da manhã e do ambiente. A organização da festa e após a festa.
- **Animação** – Preparação da celebração

<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>
Amarelo Limpeza	Amarelo Alimentação	Amarelo Animação
Azul Animação	Azul limpeza	Azul Alimentação
Vermelho Alimentação	Vermelho Animação	Vermelho Limpeza

**Daniel (Facilitador Nacional):** Pede que todos(as) preencham a sua ficha de participante. A ficha é importante para que se tenha o mapeamento e ainda para a atualização de e-mails, endereços etc.

É feito o anúncio da programação e das atividades culturais e passeios turísticos. São dados mais esclarecimentos.

**Equipe de avaliação do dia:** apresentam-se como voluntários(as) Paula (Oba Byan-NE), Eduarda (PJ-Sul) e Daniel (Igreja Batista –REJU/SP).

**Daniel (Facilitador Nacional):** Todo início tem que ter um trote para os(as) novatos(as), por isso, todos(as) irão almoçar com os apetrechos de festa (chapéu, nariz de palhaço, gravatas e arco) fora do Profec.

**Retomada do almoço.**

**Daniel (Facilitador Nacional):** Alguns informes:

- A questão da Internet. O responsável pela manutenção dos computadores do Profec estará hoje, aqui, para consertar as máquinas da sala comum. Temos apenas duas máquinas funcionando e por isso vamos utiliza-las de maneira econômica, inteligente e solidária, para que todos(as) tenham acesso.
- O repelente já esta disponível para utilização de todos(as)
- Formação voluntária da *Comissão de Liturgia* para a Celebração de Encerramento: Monique (Cebi-convidada), Thiago (IEAB-CO), Lourença (PJ-Sul), Claudia (MTST-NE), Alberto (Oba Byan-NE) e Vinícius (PJ-SE). Revda. Tatiana ficou responsável por assessora a Comissão de Liturgia para a Celebração de Encerramento.

### **Oficina de Gênero e Juventude**

**Oficineira: Ana Gualberto (Assessora de KOINONIA)**

**Ana Gualberto (Assessora de KOINONIA):** Sou Ana Gualberto e faço parte de KOINONIA, como Assessora com as Comunidades Negras Rurais.

**Kathilyn (Cese):** Sou Canadense, moro em Salvador (BA) e trabalho na Cese. E tenho prazer em participar desta oficina.

**Ana Gualberto (Assessora de KOINONIA):** Tenho 32 anos, sou mãe do Caio que tem 12 anos e sou candoblecista. Vou dizer quem sou eu e assim vamos compreender de onde eu falo.

Fui criada na Igreja Presbiteriana e fui trabalhar em KOINONIA para organizar a 2ª Jornada Ecumênica Nacional. Atualmente trabalho com Raça, Gênero e Religião em KOINONIA.

Para iniciar a conversa, vou propor um trabalho em 3 grupos: um de homens; um de mulheres e um de homens e mulheres (misto). Somos, agora, 19 mulheres e 9 homens.

Vamos debater a partir da seguinte questão: “O que define as mulheres e homens jovens?”. [*Criação de bonecos simbolizando homens e mulheres com massinha de modelar*].

**Partilha dos grupos:**

- **Mulheres:** Homens e mulheres se complementam e possuem suas características oriundas dos meios sociais (família, escola...). Problemas com o afirmar-se homem ou mulher. “É tradição: homem trabalha”. Cobrança no desempenho dos papéis. Machismo. As dificuldades dos pais e avós, persistentes, até hoje.
- **Homens:** Definição de homens e mulheres é fruto da sociedade. Exemplo: homem que desempenha trabalhos domésticos é considerado como a “dona de casa”. Criação de papéis, com influência no mercado de trabalho.
- **Misto:** Apresentação da obra de arte: bola com diversas cores. A essência das mulheres e dos homens é a mesma. A mulher e o homem formam-se na cultura e por meio dela. A sociedade é patriarcal e machista. O ser humano está em construção. A religião se apresenta como legitimadora de discursos patriarcais, mas também pode se mostrar como libertadora. O homem também pode ser oprimido culturalmente. As oportunidades nos ajudam na construção de definições. A responsabilidade foi indicada para igrejas e escolas. A questão do trabalho – quando um homem não trabalha e a mulher sim, o homem é chamado de gigolô, pelos próprios homens. A questão de gênero necessita sair da disputa e partir para o dialogo, na relação homem e mulher. A nossa sociedade é patriarcal, contudo precisamos pensar na religião não como legitimadora e sim como libertadora e elemento que proporcione o dialogo e não a disputa.

**Debate:**

**Ana Gualberto (KOINONIA):** A questão do corpo. Os bonecos e as bonecas estão todos vestidos. Em outra atividade que dinamizei, as genitálias dos bonecos tinham dimensões enormes. Em relação à vulgaridade e o comportamento das mulheres e dos homens, por que os homens saem com muitas mulheres e tudo bem, porém uma mulher sai com muitos homens é perigoso? Por que é assim?

- *Paula (Oba Byan)*: O homem tem obrigação de sair com a camisinha, contudo a mulher não. A mulher não pode sair com camisinha e logo se pensa: “O que ela quer?”. E quando o homem leva, não é o mesmo. A mulher e o homem precisam se preocupar, se conscientizar sobre a necessidade da prevenção e não pode ser uma questão de ser homem ou mulher, e sim de todos nós.
- *Claudia (MSTT-Recife)*: Precisamos de nos respeitar como nós somos e quem somos. Precisamos nos aceitar e buscar, desta forma, a felicidade.

**Ana Gualberto (KOINONIA)**: Estamos falando particularmente sobre questões que eu vivo. Trabalho com Comunidades Tradicionais e que tem questões muito particulares e que vivem de maneiras diferentes. Qual é a medida de mudar e trabalhar tais questões? Qual o meio termo enquanto assessora essas questões? Um exemplo: se em uma comunidade tradicional, alguma mulher ou um homem faz uma observação de dificuldade na sua questão da sexualidade. Neste momento surge a necessidade de trabalhar a questão. Precisamos estar atentos na mudança e assim podemos aprender e discutir com o outro. Precisamos estar atentos, afinal todos e todas somos preconceituosos. Todos temos preconceitos.

- *Roberta Cristina (Cebi)*: É difícil! Estava fazendo a disciplina, na faculdade, de Sociologia da Educação e uma professora pontuou o preconceito. Estava em uma pracinha em que vi duas mulheres se beijando e fiquei olhando e olhando. E fiquei incomodada comigo, pois percebi o meu preconceito.
- *José Roberto (PJ-GO)*: No caso de duas mulheres, os homens, querem participar e acham bonito. Enquanto um casal de homossexuais de homens, os homens, querem apartar e separar.

**Ana Gualberto (KOINONIA)**: E voltando a questão do falo, da sociedade. No caso das mulheres homossexuais é que falta alguma coisa, precisa do falo ali e assim ficará completo. E porque aquela relação não esta completa?

- *Alberto (Oba Byan)*: Eu incluí na escrita a questão da expressão “todos e todas”. Contudo fiquei pensando: é real? Ou incluí apenas para agradar aos homens e mulheres? E observei que não internalizei algumas questões.
- *José Augusto (Oba Byan)*: A questão do gênero é um problema? É um problema a ser resolvido? Ainda precisamos resolver.

**Atilio (KOINONIA)**: Nesta discussão podemos perceber algumas questões, como: a homofobia e a questão do discurso, na observação e não apenas da discussão, na utilização de uma máscara, pois os nossos comportamentos, atitudes não são alterados. E ainda a questão do “discurso politicamente correto” e que não há mudanças reais. O discurso do “politicamente correto” é muito utilizado para a intolerância. A questão de gênero é a busca de justiça, é a busca pela equidade de gênero.

- *Risonha (Pólo Sindical)*: Nós vemos isso nos Sindicatos Rurais, Pólo Sindical e ainda na Contag (Confederação de Trabalhadores da Agricultura). Foi uma luta das mulheres e dos jovens, porém é o cumprimento da cota, que é de 30%. Os cursos e formação são esquecidos.
- *Junior (Profec)*: A igualdade deve ser favorecida.
- *José Augusto (Oba Byan)*: Precisamos estabelecer um consenso.
- *Andréa (Baixo Sul da Bahia)*: A questão da homossexualidade masculina entre homens.
- *Paula (Oba Byan)*: Vivemos numa sociedade que tem a disputa, a competição. Hoje vi uma mulher dirigindo um ônibus e identifiquei a mulher em um posto que é tradicionalmente de homem.

**Atilio (KOINONIA)**: (1) A questão de valores: afinal, só as mulheres tem valor de amor e solidariedade? Os homens não? E ainda todas as mulheres são amorosas e gentis? E não há gentileza no homem? (2) As relações de gênero são exclusivas entre homens e mulheres? Não existe relação de gênero entre homem e homem, mulher e mulher? Na questão de classe, como ficam? Patrão e funcionário de mesmo sexo são tolerantes? Ainda a questão étnicas, de preconceitos entre homens e mulheres são tolerantes?

**Ana Gualberto (KOINONIA)**: Vamos destacar alguns conceitos que temos:

- Orientação e Opção – Os conceitos sobre “Orientação” e “Opção” estão sendo recriminados pelo Movimento Gay. Pois ninguém orienta alguém para ser homossexual e ainda a questão da “Opção”, é que ninguém opta para ser discriminado. Então temos que pensar como trabalhar e abordar a temática.
- A questão de gênero – Ainda refletir sobre o debate de gênero. No caso do homem que foi socializado para ser o provedor, o patriarca e o mantenedor da família. Como fica este homem? O que pensar? Essas questões que geram violência.
- Violência e Juventude – A questão da juventude e a violência pelos jovens.
- Ler a sociedade por camadas – Ler a sociedade em camadas é entender que existe uma escala de descendentes nas relações de gênero: o homem branco está acima da mulher branca, que está acima

do homem negro, que está acima da mulher negra, que está acima do homossexual branco, que está acima do homossexual negro ...

A mudança precisa ser vivida por todos e todas nós. Precisamos nos abrir para mudanças e estarmos dispostos a mudar. Primeiramente precisamos assumir nossos preconceitos e, por mais que me doa, eu tenho preconceito. Devemos estabelecer relações de justiça e fazermos uma mudança social.

- *Alberto (Oba Byan)*: O primeiro passo, na minha opinião, é reconhecer a questão do preconceito. E assumir a questão do preconceito é um avanço para aquele que não assumiu, que não refletiu.
- *José Augusto (Oba Byan)*: Quando o Beto falou a questão do corpo pensei na questão do aborto. Na questão do aborto o corpo é da mulher e a escolha deve ser da mulher. Não é uma questão religiosa e sim uma escolha da mulher.

**Atilio (KOINONIA)**: As questões são importantes e devem ser aprofundadas. Ainda tem duas questões: (1) a questão jurídica da legitimidade ou não do aborto; (2) A outra questão é a da subjetividade, do realizar ou não o aborto que vem por uma opção pessoal, religiosa.

A oficina tinha um objetivo que refletir sobre a questão da homossexualidade que é o assumir a questão da homossexualidade nos encontros da REJU. Teremos jovens que são homossexuais e jovens que não deveriam ter comportamentos homofóbicos.

Gostaria de aproveitar o momento e agradecer ao esforço da Ana nesta oficina. No esforço de pensar a questão de gênero e juventude conosco.

**Ana Gualberto (KOINONIA)**: A questão do direito ao corpo. O Augusto trouxe a questão do uso do corpo, no caso do aborto. E ainda tem a questão da periguetagem e o direito da periguetagem das mulheres e dos homens.

**Daniel (Facilitador Nacional)**: Não tinha pensando na sociedade neste olhar em camadas. E ouvindo as falas e reflexões de gênero, que contribuindo a minha construção de gênero. Agradecemos a participação da Ana e a oficina.

- Avaliação será realizada na manhã do dia seguinte.

**Beto (Facilitador da Reju-NE)**: Entregou, em nome da Reju, um buquet de flores para Ana em agradecimento pela participação no Curso REJU.

### ***Eleição do logo da REJU***

Foram apresentados três modelos de logotipos. Após eleição, foi escolhido o logotipo criado pela Facilitadora Cíntia Maria (REJU-SE) e Tatiana (REJU-CO).

*Retorno do jantar*

**Daniel (Facilitador Nacional)**: Trouxe orientações sobre a falta de água, o uso da Internet e do telefone.

### **Painel conjunturas nacional, juventude e ecumenismo**

**Painelistas: Jorge Atilio (Assessor de KOINONIA), Marcus Vinicius (Secretário Executivo da Rede FALE) e Rafael (Secretário Executivo de KOINONIA)**

Apresentação dos painelistas realizada por Jorge Atilio.

**Rafael (KOINONIA) sobre a Conjuntura Nacional**: Um olhar sobre e por meio das áreas da economia, educação...

Para que direção as coisas estão indo, a partir da sociedade civil e do estado?

A motivação econômica da exportação tem regido as ações do governo executivo. Avanços tecnológicos (modelos de energia). Agenda social com avanços em direito civis. Problema: como garantir a agenda social atrelada com a economia (interrogação). A crise faz com o que o governo atue de forma um pouco lenta. Porém, com avanços importantes em relação a outros países. Problema de gestão política no legislativo, em que o governo possui uma base frágil. Retrocessos causados por bancadas, como a ruralista. No judiciário existe um difícil enfrentamento, com posturas de criminalização de lideranças de movimentos sociais (MST...). Na sociedade civil aumentou-se as instâncias de controle social, mas com a ausência de formação. Os movimentos sociais têm uma certa fragilização em relação a criminalização de movimentos sociais, contra o modelo econômico, além de dificuldades financeiras. Escolher qual o espaço de atuação a juventude precisa militar.

**Marcus Vinícius (FALE) sobre a Conjuntura da Juventude:** Reflexões a partir de pesquisas do IPEA. A caminhada de políticas públicas (da) para juventude é recente. Final da década de 90. 1) por que se fala tanto em juventude? Juventude: marcada por mudanças, vulnerabilidade, potencialidade. Em 2002 representavam 20% da população. Alto desemprego, quase metade dos desempregados do país são jovens. Vulnerabilidade: instabilidade nas relações afetivas, o que é família?; gravidez precoce; violência: 40% dos crimes atingem a população jovem. Quem é o jovem? Qual a sua imagem? Jovem midiático. Estimula-se políticas que tratem o jovem como problema (toque de recolher) não como ator social. Acesso à educação e a novas tecnologias. Quem é que diz o que é ser jovem? A definição é política! Qualquer definição que não seja formulada pelos próprios jovens mostra-se como arbitrária. A constituição identitária está profundamente relacionada à família. O que é ser jovem? A dependência financeira não define o que é jovem. Para se entender a juventude, é preciso entender o modo de vida transitório. Modos fronteiriços.

**Atílio (KOINONIA) sobre a Conjuntura Ecumênica:** Ecumenismo: Algo a ser feito. Definição comum: toda a terra habitada. Outra definição: é a ação para construir um mundo habitável para todas e todos. Três dimensões: 01) Todos que se empenham em favor da paz e da justiça; 2) Buscam a unidade de todas e todos que tem fé; 3) Busca de unidade de pessoas seguidoras de Jesus Cristo.

Questão internacional: 1) rejeição do islã. Crescimento da intolerância. Xenofobia. 2) Década ecumênica de superação da violência (2001-2010).

América Latina e Brasil: Aparição da religião na questão política (questão indígena). A juventude se declara majoritariamente como religiosa na América Latina. No Brasil o ecumenismo aparece como novidade (ruptura histórica). Crescimento da consciência da existência da intolerância religiosa. Em relação às Igrejas Cristãs há uma prática voltada para o seu próprio crescimento. Por outro lado há o fortalecimento de espaços ecumênicos (FE Brasil), campanhas da fraternidade ecumênica promovidas pelo Conic.

Atividades além fronteiras institucionais: Jornadas Ecumênicas. Práticas ainda presentes nas CEB's. Aparecem novas formas de organização de juventude. O Ecumenismo é uma ação do Espírito, que move as pessoas, com abertura para os encontros, respeito à alteridade e solidariedade transformadora. Por isso, o Ecumenismo é uma ação entre pessoas, mais que entre as instituições.

**Atílio (KOINONIA)** organizou pequena conversa em trio.

#### Debate:

- *Lourença (Rio Grande do Sul) sobre a Conjuntura Nacional:* Como aliar desenvolvimento e meio ambiente? E sobre a Conjuntura da Juventude - Como transformar.
- *Vinicius (Rio Grande do Sul) sobre a Conjuntura Juventude:* Engajamento da juventude em atos políticos.
- *Leonardo (Reju-CO) sobre a Conjuntura Nacional:* Como aliar o desenvolvimento com os direitos? Preparação em qual sentido?
- *Vinicius (Rio Grande do Sul) sobre a Conjuntura Juventude:* Qual o rosto da juventude hoje em dia?
- *Claudia (MSTT) sobre Conjuntura Juventude:* A cara da juventude, como você espera e como você vê?

#### Respostas:

**Rafael (KOINONIA):** A relação entre desenvolvimento e os direitos deve ter uma questão central, a democracia. Esta relação precisa de participação. É preciso ter ouvidos para ouvir. A discussão e a opinião das comunidades locais (ex. Amazônia). O modelo é a participação e o respeito ao diferente. 2) A preparação nasce nos e dos espaços comunitários.

**Marcus Vinicius (Rede FALE):** O rosto da juventude está relacionado com conjuntura política e econômica. O que era participação vira legitimação (conselhos de juventude). Interesse gerado no jovem: o consumo. Os conselhos de juventude têm brigas internas entre as organizações de entidades civis e órgãos governamentais.

#### Debate

- *Paula (Oba Byan):* Discussões sobre o direito à vida. Exemplo na periferia de Salvador.
- *Andréia (Baixo Sul):* Como buscar direitos juvenis em cidades que não tem conselhos?
- *Maria Guerra (REJU-NE):* Como dialogar sobre ecumenismo a partir das bases?
- *Augusto (Oba Byan):* Existe intolerância religiosa em outras religiões ou só com o povo de candomblé?
- *Risonha (Reju-NE):* O que o governo tem realizado em relação à questão indígena.

#### Respostas

**Atílio (KOINONIA):** Existem exemplos de intolerância religiosa: chute da santa, pedradas em pregadores... O debate será ampliado no painel de amanhã (terça).

**Rafael (KOINONIA):** Existem decisões econômicas que trazem problemas sociais. É necessário maior debate e discussões que nasçam nas comunidades.

*Encerramento.*

Partilha do chocolate (Rafael)

### **Terça-feira, 28 de julho de 2009.**

**Café da manhã feito pelo grupo vermelho e Celebração realizada pelo grupo azul.**

#### **Celebração de abertura**

Dinâmica com cordas, formando uma rede. Cada participante disse o seu nome e o que trazia para a Rede de Juventude. Ao falar, jogava o rolo de barbante para outro(a) jovem.

#### **Avaliação do primeiro dia (Segunda-feira)**

- *Eduardo (REJU-Sul):* levantamento do dia. Começamos com a celebração de abertura em que trazíamos as nossas expectativas para a Rede.
- *Paula (Oba Byan):* Temos três perguntas norteadoras para a nossa avaliação:

**Qual a relevância dos conteúdos da Oficina de Gênero e do Painel de Conjunturas Nacional, Juventude e Ecumenismo, para a sua comunidade?**

#### **Painel de gênero:**

- *Beto (REJU-NE):* Foi muito importante. A primeira vez que eu discuto o tema de gênero com empenho.
- *Timoteo (REJU-SUL):* Trabalhamos em nossa comunidade sobre a questão de gênero. A fala só tem como acrescentar em nosso conhecimento. Agora, precisamos cumprir o tempo previsto e chegarmos no horário.
- *Claudia (REJU-NE):* A Ana elaborou muito bem e não deixou nenhuma dúvida. Ela explicou e apresentou uma problemática de forma muito interessante.
- *Leonardo (REJU-CO):* A provocação foi interessante. Na próxima vez, a assessora deveria ter um roteiro, uma estrutura. Fiquei com diversas dúvidas. Era preciso uma definição da questão de gênero.
- *Paula (Oba Byan):* A facilitadora conseguiu apresentar o tema. Não podemos usar um roteiro pré-definido e quadrado. Ana conseguiu dialogar, respeitando as diferenças de cada grupo.
- *Daniel (REJU-SE):* Trazer uma definição fechada não favorece o diálogo e uma construção coletiva do tema.
- *José Roberto (REJU-CO):* Foi ótimo. Ela conseguiu dialogar com pensamentos tão diversos.
- *Roberta (REJU-NE):* Eu fui contemplada no que eu vi e ouvi. Ela foi flexível e aberta. Não foi extremista.
- *Daniele (REJU-SUL):* Ela foi aberta e flexível. Não caímos nos extremos. Faltou apenas o fechamento.
- *Lourença (REJU-SUL):* Eu senti a falta de objetividade no nosso grupo. Precisamos ser mais claros em nossas colocações. Não estamos aqui para darmos respostas, mas para refletirmos.

#### **Painel de Conjunturas:**

- *Beto (REJU-NE):* O painel foi meio monótono. Teve momentos parados. O jovem é dinâmico e agitado.
- *Jaqueline (REJU-SUL):* Eu concordo com o Beto. Em alguns momentos eu ficava perdida. Pareceu uma aula.
- *Paula (REJU-NE):* Na verdade, eu levantei uma problemática. Um dos painelistas foi contraditório. Não abordou o tema tão claro. O tema não foi relevante para a nossa comunidade.
- *Thiago (REJU-CO):* Era um painel. Eles falam, nós escutamos e depois reagimos e debatemos com eles.
- *Daniele (REJU-SUL):* Eles trouxeram e trabalharam os nossos temas. O tempo penalizou o painel.
- *Claudia (REJU-NE):* O painel foi importante para a minha realidade do Recife. O problema do nosso painel foi o tempo.
- *Lourença (REJU-SUL):* A conjuntura nos ajuda a refletir sobre a nossa realidade. Eles colocaram um retrato. Cumpriram o objetivo.
- *Timoteo (REJU-SUL):* Falar em conjuntura é um refresco para as nossas comunidades.
- *Daniel (REJU-SE):* Antes de produzirmos, é preciso conhecer a nossa realidade, por isso o painel foi tão importante. Agora, não podemos penalizar os painelistas. Tivemos um grande problema com o tempo.

**Escolha da equipe de avaliação do dia:**

- Amarelo: Maria Claudia
- Vermelho: Jaqueline
- Azul: Lourença

### **Oficina: Espiritualidade Ecumênica e Juventude**

**Oficineiro: Jorge Atílio – Assessor de KOINONIA e Equipe Interdisciplinar da REJU**

**Jorge Atílio (KOINONIA):** Gostei muito da avaliação. Foi importante.

A nossa Rede nasceu da ausência da juventude em discussões do movimento ecumênico. Ela foi elaborada e pensada pelo FE Brasil. Para isso, precisávamos da definição de Ecumenismo. Para o FE Brasil o Ecumenismo está num tripé: 01) Todos(as) que se empenham em favor da paz e da justiça; 2) Busca da unidade de todos(as) que tem fé; 3) Busca de unidade de pessoas seguidoras de Jesus Cristo. Além disso, pensamos em sua organização por regiões. Hoje não temos a REJU na região no Norte, por termos apenas um grupo que pertence ao FE Brasil lá (Unipop). Começamos os trabalhos em 2007 com uma Jornada Ecumênica da Juventude no Sudeste (RJ) e no Nordeste (BA). No Sul, com a ajuda do CECA, foi construída a Jornada Ecumênica do Sul ao final de 2008. Ainda em 2008, foram criadas as Coordenações Regionais no Nordeste e no Sudeste e realizadas as 2<sup>as</sup> Jornadas Ecumênicas Regionais da Juventude do SE e NE. No Centro Oeste, está sendo preparada a Jornada Ecumênica do Centro Oeste (JECO), onde se pretende organizar a sua Coordenação Regional. Quando as coisas tomaram corpo, pensamos: como podemos traçar um horizonte comum? Nesse momento nasce o Curso de Capacitação de Lideranças da REJU, no Profec, aqui no Rio de Janeiro. Sabemos que o curso tem suas fragilidades. Além da REJU, temos uma Equipe Interdisciplinar. Daniel Evangelista é o Facilitador Nacional, que dialoga com as Coordenações Regionais e com a Equipe interdisciplinar. A *Oficina de Espiritualidade Ecumênica e Juventude*, pois o Ecumenismo é a centralidade e característica de nossa REJU. É a nossa prática! Tem a ver com o nosso modo de viver a nossa Fé, seja ela qual for. É se abrir ao sagrado. Sem a experiência de Fé, o Ecumenismo não é prática. Aquilo que é a sua identidade, que está em você, se relaciona com o sagrado. Isso existe, por exemplo, no Candomblé, naquilo que é definido como Axé e no cristianismo como espiritualidade.

Diálogo em grupos: ***Qual a sua experiência de ecumenismo libertador?***

- **Grupo 1: Beto (REJU-NE):** O grupo era composto por *Mona, Guerra, Charlene, Valério, Íris, Claudia e Jaqueline*. Diálogo ecumênico a partir da religiosidade do Candomblé. O seu avô é pajé de uma tribo da Bahia. Minha mãe é cristã da Igreja Assembléia de Deus. Depois foi para a Igreja Católica. Quando precisou trabalhar, foi convidado a trabalhar numa casa de Candomblé. Lá ele se interessou e pertence ao Candomblé. Sobre a relação das casas de Candomblé, existem dificuldades, que nasceram desde as tribos oriundas da África. Cada casa tem as suas características. A religião é de profundidade diversas. Mas existem mudanças, como a elaborada pelo KOINONIA, que aumentou o diálogo com as casas.

#### **Relatório do grupo:**

Antes existia um fechamento, na atualidade há novas expressões libertadoras renováveis, respeitando-as através dos atos de expressões de fé.

*CEBI* – A nossa experiência libertadora é abrir o olho e não deixar o Cristo guardado, ter postura dentro das comunidades de bases.

*Sem religião* - Sem religião, mas respeita a diversidade até porque na própria família há uma diversidade de crenças.

*Batista* – Trabalha com jovens e adolescentes, valorização das diversidades de crenças, respeitando-os.

*MST* – Mora do outro lado e teve que assumir a função do tio, logo se apaixonou pela causa de forma a contribuir para melhoria dos assentados, de diversas expressões de fé.

*Católico* – Seminarista da Igreja Católica, relatou que Curitiba, partilha experiências de diversas expressões, na qual quebraram muitos preconceitos. Com a vivência faz um elo de diversas crenças.

*Católica* – A partir da 2ª Jornada Ecumênica da Juventude Nordeste, que criou um elo de diálogo com diversas expressões de fé, proporcionou a quebra de alguns preconceitos existentes, criando uma nova visão das diversas expressões de fé. O Cristo está na pessoa do outro e é do tamanho da crença que eu tenho.

- **Grupo 2: Andréia (REJU-NE):** *Lais, Duda, Risonha, Lourença, Cíntia e Daniel Souza*. A minha experiência é o reconhecimento da comunidade quilombola, resgatando as origens de matriz africana. Antes existia um predomínio da Igreja Católica, mas agora também existem comunidades evangélicas. Existem semelhanças entre as comunidades quilombolas com o Candomblé, valorizando-se a cultura. O reconhecimento de nossa história é libertador! Lembro de um filme que retoma a nossa origem: “A África nos gerou e o Brasil nos mal criou”.

#### **Relatório do grupo:**

“O ecumenismo por si só é libertador, quando somamos forças e pensamos para além. Com o objetivo de fazer o bem”

“Experiência no Sul, área da educação, para uma educação de qualidade também é necessário unir forças”

“Na minha região houve o resgate histórico da cultura do povo africano. Se sentir valorizado, isso é libertador.”

“Em atividades de entidades e pastorais, ‘os gritos’ são os mesmo”

“Meus pais se converteram ao protestantismo, antes eram do candomblé. Todos os parentes possuem crenças diferentes. Cresci, neste ambiente, onde apesar das divergências havia a convivência. Todos comiam juntos.”

“Faço parte do Profec. Comecei a participar desde meus 14 anos. Em minhas atividades, até na profissão, havia muita diversidade cultural. Aqui (Profec) sempre foi aberto a incluir todos(as). O ecumenismo é uma possibilidade de transformação e entendimento do mundo a partir de nossa prática. É construir”.

- **Grupo 3: Augusto (REJU-NE):** Pedro, Daniele, Maria Claudia, Leonardo e Tatiane. A Rede se mostra como um momento de libertação. Augusto nasceu no Candomblé e sempre teve os membros da sua Casa e comunidade como irmãos e irmãs. As relações tem dificuldades, mas temos avanços como o Oba Byan e com KOINONIA. Nesta relação existem práticas diferentes, mas a libertação acontece quando reconhecemos o diferente.

#### **Relatório do Grupo:**

*Augusto* – Nasceu dentro do Candomblé. O pessoal do Candomblé era a sua família, considerava-os(as) irmãos(as). Existem várias casas do Candomblé e a vivência ecumenica se dá a partir de alguns grupos como o KOINONIA. Protagonismo e vontade de tornar o Candomblé numa religião reconhecida, pois hoje ela é muito associada ao Espiritismo. Muitas vezes o pessoal do Candomblé se “arma” ao relacionar-se com grupos de cristãos, devido às situações de preconceitos sofridos. É bom poder dialogar. Isto gera uma troca e possibilita o conhecimento que leva à prática do ecumenismo.

*Tatiana* – Caminhada dentro da Igreja Anglicana. O ecumenismo surge a partir da sua caminhada no Cebi, através do estudo da Bíblia e se fortalece na participação na REJU. A vivência ecumênica é sentida como um espaço de dialogo onde é possível expor a sua opinião abertamente.

*Pedro* – Vem de comunidade anglicana, mas a vivência se dá a partir da REJU e, principalmente, a partir deste curso, desde momento de dialogo.

*Daniele* – Caminhada na Igreja Luterana que tem trabalhos ecumênicos com outras igrejas na sua cidade (muito mais entre as Igrejas Luteranas). A vivência ecumênica se dá a partir da participação do CMI onde passou a conhecer a diversidade de crenças.

*Leonardo* – Crescimento dentro de uma igreja com uma proposta libertadora (anglicana). Em sua fala, coloca um pouco de desafio enfrentado dentro da própria instituição. Possibilidade de vivência do ecumenismo a partir da participação de encontros e conferências realizadas em sua cidade, com a presença de diversas crenças.

*Maria Claudia* – Nasceu e cresceu dentro de uma família tradicional cristã anglicana. Seu pai é Reverendo e tem uma participação ativa nas discussões do ecumenismo, promovidos na região a partir do CECA e agora mais perto com a REJU.

- **Grupo 4: Timóteo (REJU-SUL) Roberta, Julia, Thiago, Timoteo, Zé Roberto, Vinicius e Paula.** Ele não tem uma religião definida. Desde os 12 anos decidiu não escolher uma religião. O ser humano quando se une mostra-se como divino, como Jesus mesmo disse. Os irmãos e ele buscaram unir os jovens a partir de suas habilidades. Com o tempo, os jovens de comunidades se uniram, se juntaram. Isso nasceu por que as comunidades de sua cidade brigavam muito. Fizeram festas, reuniões. O ecumenismo libertador uniu a juventude para conversar sobre a realidade, a política... Na diversidade os jovens se uniram. Eles conseguiram trabalhar em prol do fim de conflitos entre bairros. Mas, as situações de conflitos e represálias nas comunidades, tentando exterminar a experiência.

#### **Relatórios do grupo:**

*Timóteo* – Conflitos entre comunidades (torcidas, organizadas). Articulação entre a juventude da comunidade (música), conversa, se aproximar do jovem (independente). Depois de articular as duas comunidades, definiu-se um dialogo. Um conflito criado.

*José Roberto* – Motivam vários tipos de religiões para eventos. Tentativa de conscientizar a juventude, torná-la o próprio agente de sua transformação.

*Vinicius* – Um momento de eventos de lazer, sem participação de outras religiões. Fórum em março para a criação de PPJ no município de Duque de Caxias(RJ). Pessoas pouco abertas ao convívio com outras religiões.

*Paula* – Começou na eucaristia, sentiu necessidade de continuar. Envolveu-se em grupos de igreja. Revoltou-se com a organização da igreja. Busca do ecumenismo no Candomblé, mas não esquece as raízes

cristãs. É algo que faz bem, costumes que acredita trazer a paz, assim como as práticas e costumes do Candomblé. Conflitos entre casas, trocar experiências ecumênicas entre as várias origens do Candomblé.

### ***Reflexão sobre as experiências***

#### ***Experiência relatada pelo grupo 2.***

- *Daniele (REJU-SUL)*: Na experiência da Andréia, é encontrado o reforço da identidade, da história e é um sinal de ecumenismo. Isso é profundamente libertador.
- *Jaqueline (REJU-SE)*: Sendo uma comunidade católica, ao se reconhecerem como de matriz africana, com marcas da religião do Candomblé, mesmo com os conflitos. Na experiência da Andréia existe a prática ecumênica libertadora buscando um equilíbrio de conflito-respeito.
- *Charlene (REJU-NE)*: A discussão é importante. No conflito crescemos. Isso é encontrado nas comunidades quilombolas em João Pessoa. Ecumenismo é o crescimento do conhecimento do outro.
- *Duda (REJU-NE)*: No sul encontramos a experiência da questão indígena no sul, que não tem direitos reconhecidos. Dois grupos não indígenas trabalham com essa comunidade na luta e ação solidária a favor da justiça.
- *Lourença (REJU-SUL)*: Em todos os casos narrados houve um reconhecer-se e identificar-se naquela religião e no espaço. Reconhecendo o que somos. A sua identidade.

#### ***A experiência do grupo 4:***

- *Paula (Oba Byan)*: com essa experiência, mesmo com as ameaças e dificuldades, é preciso ter coragem e ser sábio em mudar a forma. Não é preciso mostrar a cara nos conflitos.
- *José Roberto (REJU-CO)*: Com os conflitos, a sociedade marca os jovens que participam em atividades ecumênicas. Mas mesmo assim, é preciso continuar.

***Atílio (KOINONIA)***: Não houve o relato de experiência entre os cristãos, por uma abertura ao diferente, ao novo.

### **Reflexão sobre Bíblia e Ecumenismo**

***Atílio (KOINONIA)***: O ecumenismo surgiu entre as comunidades protestantes no século XIX, na Índia. Que Cristo é esse tão dividido? Era preciso mostrar que a mensagem do Reino é muito maior que a denominação, as "casinhas". A questão não era tornar o hindu cristão, mas a sua experiência, a partir do seguimento de Jesus, era viver e se abrir ao diferente. Os cristãos não estavam juntos. Desde as perspectivas nos quatro Evangelhos. Na Bíblia a vida está em primeiro lugar e depois é o texto. A vida é dinâmica. Experiência de diversidade e buscar de unidade, importantes aprendizados com a Bíblia. Nas regiões da Palestina há um diálogo com as outras culturas próximas. Há uma encarnação com as culturas. O primeiro elemento na relação Bíblia e Ecumenismo: diversidade cultural. O Cristianismo nunca foi uniforme. Segundo, o Cristianismo é uma experiência encarnada, que tem conflito desde o início. Terceiro, a raiz bíblica do Ecumenismo deve ser atrelada à partilha, não à lógica da dominação de Alexandre Magno. A experiência da Graça é a aventura da liberdade. A decisão é fundamental. O cristão é marcado pela liberdade. Nós somos responsáveis pelo outro(a).

*Retorno do almoço.*

***Animação: dança de troca de casais.***

### **Reflexão sobre Bíblia e Ecumenismo (continuação)**

***Atílio (KOINONIA)***: Vamos retomar o que discutimos...

É preciso acrescentar, primeiro: a Bíblia é um conjunto de livros que são frutos de relatos de Fé, vividos na História. A Bíblia não é um livro de História. A vida é a sua primeira página! A segunda coisa é saber como os conflitos foram resolvidos ou enfrentados.

#### **Debate:**

- *Daniele (Rio Grande do Sul)*: A passagem bíblica sobre a multiplicação dos pães.
- *Leonardo (Brasília)*: A questão do retrato dos gentios na bíblia.
- *Valério (Rio Grande do Sul)*: Mateus 9; Atos 15;

***Atílio (KOINONIA)***: Jesus tem uma perspectiva de inclusão, de justiça.

- *Daniele (Rio Grande do Sul)*: A passagem sobre a mulher adúltera. É também?
- *Monique (Cebi)*: Carta de Tito. A carta nos revela o conflito das realidades nas comunidades. E cada um era uma cultura diferente.

**Atílio (KOINONIA)**: Percebemos que a leitura sobre a questão ecumênica, vai além das chaves de leituras.

- *Leonardo (Brasília)*: Existe um outro elemento, que talvez não tenhamos como aprofundar aqui, mas sobre a questão da história do relato das escrituras e ainda sobre a interpretação que se faz da leitura bíblica.

**Atílio (KOINONIA)**: Pensar o Cristianismo é pensar na relação, no diálogo entre as culturas, entre as formas de Fé vivida. Devemos pensar na questão conflitiva do Cristianismo. É pensar no Cristianismo, na negação das demais formas de fé e culturais.

Pensar no Cristianismo é negação. É a vivência da fé na negação da diferença.

O Cristianismo Moderno na vivência dos(as) missionários(as) na ocupação na África. Na perspectiva da vivência em todo o mundo.

É importante destacar a questão dos(as) missionários(as) protestantes, pois o Ecumenismo surge pelos(as) protestantes. Os(as) protestantes, atualmente, afirmam que o ecumenismo é um processo católico, que surge no Vaticano II. O destaque da questão histórica é fundamental para sanar esse equívoco.

A ação ecumênica surge por jovens protestantes na ação pela vida, pela reconstrução de casa e tantas outras atividades. Na importante compreensão que é preciso buscar a habitação do mundo para todos. É importante crer, para que o mundo creia. O ecumenismo é um movimento de igrejas e para igrejas, de cristão com cristãos.

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI), foi fundado em 1948. O conselho “de” e não “para” as igrejas. Era possível receber e assimilar as experiências e perspectivas das igrejas, e assim poder incorporá-las. O CMI permitiu dialogar com outras religiões e outras ideologias. É o diálogo entre os cristãos e não-cristão.

Na década de 40, no Brasil, foi fundada a Confederação Evangélica. O movimento surge com um movimento de jovens protestantes. O interessante de ser percebido que a juventude protestante, no Brasil e no Mundo, é revolucionário e libertador.

Na década de 70 foram fundadas as Entidades Ecumênicas, como: Cedi, Cese, etc.

O Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI). Nossas igrejas são espaços de vivências ecumênicas. E ainda que espaços de vivências das contradições o Capital.

Percebe-se um ritmo diferencial de inclusão de temas, como as questões indígenas, dos negros, das mulheres etc.

#### *Retorno do lanche*

Os(as) participantes foram novamente separados(as) nos grupos, para a discussão da temática do diálogo inter-religioso.

**Atílio (KOINONIA)**: Nos grupos discutiremos um pouco mais sobre a experiência de diálogo religioso, respondendo a seguinte questão:

#### **Que experiência de diálogo inter-religioso libertador eu tive?**

- Relatos individuais nos grupos;
- Escolha de um dos relatos para apresentação;
- Um(a) relator(a) dos relatos nos grupos;

**Grupo 1 (Monique, Claudia, Alberto, Jaqueline, Maria Guerra, Valério, Íris e Charlene)**:

- *Valério (Rio Grande do Sul)*: Sou de família toda católica e tradicional. Os meus pais não têm, por exemplo, uma experiência ecumênica e percebemos que no grupo, não apareceu nenhuma experiência de diálogo inter-religioso. Chegamos à conclusão que é necessário estar abertos(as) a observar o mundo e estar disposto ao diálogo, principalmente se temos o interesse em dialogar. A importância de compreender e ser compreendido.

#### **Relatório do grupo**

Abrir o seu pensamento para receber o(a) outro(a) sem deixar de ser você.

Não perder o seu valor, mas respeitar o que a pessoa vive em seu momento, pois todo o ser humano é mutável, acreditando na possibilidade de um grande diálogo aberto e tranquilo.

É preciso “tirar” os valores judaicos existentes para entender o(a) outro(a).

Diálogo simples através de um seminário na faculdade (UNGB, CAMPUS VIII), sobre os mulçumanos.

Buscamos conhecer outras realidades, outros pensamentos e crenças religiosas através de encontros (grupo composto por católicos, evangélicos, espíritas e afins). Sempre buscamos dúvidas que surgem no decorrer da reunião. Lemos textos, artigos e livros (sugerido por cada membro) e filmes (com temas polêmicos), mas sempre buscamos respeitar os diversos pensamentos e credências.

Encontro da nova consciência em Campina Grande, na Paraíba, sendo realizado sempre no período de Carnaval. Onde, paralelamente, ocorre o encontro evangélico e católico.

**Grupo 2** (Paula, Thiago, Vinícius, Roberta, José Roberto, Juliana, Deise e Timoteo)

- *Paula (Oba Byan):* O diálogo acontece entre pessoas inteligentes, pois quando percebemos que as pessoas são diferentes é que precisamos abrir para dialogar. A minha socialização foi feita na Igreja Católica. A minha mãe se tornou protestante e eu sou do candomblé. Não há diálogo inter-religioso entre nós duas, em minha família. A minha mãe acredita que eu cultuo o diabo e ela, inúmeras vezes, tenta fazer a minha conversão. Concordo que o diálogo acontece com pessoas inteligentes. O diálogo inter-religioso acontece quando estamos dispostos a conversar, refletir e conversar. O caso foi: “Estava em um centro médico e um homem estava distribuindo algumas passagens bíblicas. E quando recebi, entreguei um santinho de São Jorge. O homem não recebeu o santinho.”

**Relatório do grupo**

*Vinicius* – Há possibilidade, mas entre pessoas inteligentes.

*Timoteo* – Não tenho muito contato. Há muito tempo não tenho religião, mas trabalho com várias religiões. Trabalho numa casa católica, mas que é aberta, tanto é que não sou católico e trabalho lá.

*Roberta* – Cresceu e foi criada na Igreja Católica. É fácil conversar sobre bíblia, mas não com pessoas fechadas. As dificuldades de se ter diálogo inter-religioso, especialmente entre a juventude, que só está engajada na sua fé.

*Deise* – Formação católica. Não ficava à vontade na Igreja. E dependendo do meio que a pessoa vive, da educação e da cultura, sempre é possível o diálogo.

*José Roberto* – Sempre fui católico. Minha mãe é evangélica.

*Paula* – Relação conflituosa. Inclusive na minha família. A minha mãe ora pela minha conversão. Não há diálogo inter-religioso com ela. A convicção de que a sua religião é a sua paz e a sua verdade. É possível haver o diálogo, se a pessoa esta segura de sua crença.

*Thiago* – Membro da comissão da liturgia do Conic. Vê este diálogo acontecer diariamente, mas deve ser resultado das pessoas com as quais há o diálogo. São aqueles(as) que já conhecem este diálogo e já vem para o diálogo.

**Grupo 3** (Cíntia, Daniel, Andrea, Risonha, Eduarda, Junior e Laise)

- *Eduarda (Rio Grande do Sul):* A minha comunidade acolhe as pessoas, independente de cor, raça e culto religioso. Temos uma prática em quem todos e todas são acolhidas e fazem parte da comunidade.

**Relatório do grupo**

“É um hábito da família incluir e acolher a todos(as) que sejam amigos(as). Muito antes de sermos inseridos(as) em comunidade (católica), sempre tivemos os sentimentos de respeito e consideração sincera por aqueles(as) que necessitavam e precisavam de auxílio. A minha casa nunca esteve vazia”

“A minha caminhada começou ‘agora’, é algo recente. O contato com outras igrejas começou recentemente, no contato com outras igrejas evangélicas”.

“Meu contato começou a partir deste contato.”

“Na minha casa, , na escola sempre existiram várias crenças. Tive uma colega budista. A manifestação dela na faculdade, prendemos juntas. O primeiro contato foi um pouco estranho, mas depois vi que é legal”

“A comunidade é pequena e acolhedora. Recebiam entidades e haviam rezadeiras. Sou católica e aprendemos a conviver com a diversidade cultural. E a conviver com jovens de religião de matriz africana.”

“Há muitas igrejas com denominações diferentes. Na família também existem crenças diferentes. Esta convivência existiu desde criança. Fiquei curiosa em saber o que eram as celebrações ecumênicas. Nas instituições eclesiais percebo que isso ainda é difícil”

“Na faculdade e nas atividades pastorais há o contato. Sempre tive o contato, o diálogo, mas nunca pensei em agir em torno disto. O Movimento Ecumênico me ajudou na formação ecumênica.”

“É difícil compreender o diálogo comum dentre todas as diversidades religiosas. É preciso estar num movimento ou apoiado em algo, para se compreender na prática o que é isso?”, eu me questionava.”

“No Profec encontro o diálogo”

“A REJU tem caráter político, mesmo nas comunidades eclesiais se identificam com a causa. A partir da união de forças é possível mudar a consciência do povo. ‘Identificar o que já existe, é muito importante’. Onde tem gente há política. Não há como fugir disto”.

**Grupo 4** (Tatiana, Priscila, Leonardo, José Augusto, Maria Cláudia e Daniele)

- *Daniele (Rio Grande do Sul)*: Venho de uma família luterana, de uma história luterana. E, na minha comunidade, já temos uma caminha luterana. Faço parte de uma ONG que trabalha com trabalhadores e trabalhadoras agricultoras. Quando estamos no trabalho não questionamos quem é ou não é luterano. Não há distinção de credo. Não há “*invasão de privacidade*” em que as pessoas impõem a verdade particular, de cada um. Não há invasão da experiência individual.

**Debate:**

- *Beto (Reju-NE)*: A experiência está atrelada ao conhecer, ao viver e assim falar. Não é apenas uma experiência superficial. A minha observação é que vivemos uma sociedade judaico-cristã. Precisamos sair desta perspectiva e olhar de forma nova, para além disto. No caso, dito pelo Atílio, em que existe uma experiência (ou existiu) da Igreja que trabalha o sacrifício de animais. E as pessoas questionam a prática de sacrifício de animais. Então a crítica partirá de outro olhar?
- *Claudia (Reju-NE)*: Acredito que no caso da Eduarda é uma experiência que caminha, inicia o diálogo inter-religioso.

**Atílio (KOINONIA)**: A nossa experiência coletiva tem poucos sinais de diálogo inter-religioso, contudo temos uma experiência brasileira que é a diversidade religiosa. Temos várias experiências religiosas.

Já temos abertura para vir a vivenciar a questão do diálogo inter-religioso. E, aqui, temos uma diversidade, nesta rede, de jovens de candomblé, batista, luteranos, católicos e etc.

Estou pedindo para que os(as) jovens do Candomblé façam parte do momento de oração, que já vivenciaremos, teremos ouvidos para ouvir? É o ouvir com o coração? Temos o ouvido de ouvir? Afinal não apenas ouvir uma cantiga e reconhecer ali o momento do sagrado, o momento de ligação com o outro? Temos este tipo de ouvido?

A diferença nos afasta e não nos aproxima. A diferença só nos aproxima quando estamos prontos para aceitar o(a) outro(a). Abrir os braços e realmente nos aproximar das companheiras e dos companheiros. E gosto de falar de companheiro(a), pois fala do pão e significava compartilhar o pão.

**Atílio (KOINONIA)** convidou os(as) participantes em roda para cantar e orar em roda. Primeiramente foi cantada a música: “*Deus em tua graça transforma a tua vida*”. Logo após, foi feita a oração em Orubá que é “*Oni saure saulá ge, oni saure obericomani oni sauree saúlagé baba oni saure obericomani oni sauree saulagé*”, novamente cantado: “*Deus em tua graça transforma a tua vida*”. E todos cantaram a música “*Um abraço dado de bom coração e mesmo que uma benção e uma benção e uma benção*” e todos(as) os(as) participantes se abraçaram cantando a música.

*Encerramento.*

**Daniel (Facilitador Nacional)**: Avisos do final do dia.

**Atílio (KOINONIA)**: Se alguém tem PDF, poderemos enviar por e-mail, material, caso alguém tenha interesse de realizar uma *Oficina de Espiritualidade*. Contudo é necessário devolver um relatório da oficina, de como foi a experiência.

**Avaliação do dia:**

**Equipe de avaliação: Lourença, Maria Claudia e Jaqueline.**

**Equipe de avaliação:** Pediu para que, em duplas, os(as) participantes avaliassem o dia com os seguintes pontos “*quem bom, que tal e que pena*”. Os pontos avaliados foram: **conteúdo, metodologia, distribuição do tempo, tema e trabalho em equipe.**

A apresentação da tabulação da avaliação será na manhã de quarta-feira.

**Cinema e pipoca**

**Daniel (Facilitador Nacional)** convidou os(as) participantes, para assistirem, após o jantar, ao filme “*Saneamento Básico, o Filme*”, filme nacional, roteiro e direção de Jorge Furtado, 2007.

**Quarta-feira, 29 de julho de 2009.**

**Equipe de animação: Tatiane, Íris e Augusto:** pediu que os(as) participantes se reunissem em roda, sentados(as) no chão. Todos(as) receberam uma folha de papel em branco e colocaram seu nome na folha. A seguir, cada um(a), foi desenhando um pedaço do rosto e passando a folha de papel, à medida que alguém da equipe de animação solicitava.

Ao final os desenhos dos rostos foram expostos no chão e lá permaneceram, possibilitando comentários sobre **diversidade e identidades**, entre os(as) participantes..

A **equipe de avaliação**, apresentou tabulação das avaliações feitas pelas duplas, do dia anterior.

<b>Eixos Temáticos</b>	<b>Que bom?</b>	<b>Que pena?</b>	<b>Que tal?</b>
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- bem discutido</li> <li>- atento às perspectivas</li> <li>- Agregou valor</li> <li>- novas experiências</li> <li>- oração final</li> <li>- Amplo e proveitoso</li> <li>- Bem elaborado</li> <li>- fácil compreensão</li> <li>- interessante</li> <li>- pertinente</li> <li>- abrangente</li> <li>- explicações</li> <li>- introdutória</li> <li>- história do ecumenismo</li> <li>- Dinamismo</li> <li>- partilhas dos grupos</li> <li>- manifestações relevantes</li> <li>- Esclarecimento do que é e de como fazer ecumenismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- pouco tempo</li> <li>- pouco tempo para discutir mais questões</li> <li>- pouco debate</li> <li>- não deu para se aprofundar</li> <li>- Faltou objetividade</li> <li>- falta de dinamicidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- mais formação como essa e com essa temática</li> <li>- que tivesse maior tempo</li> <li>- mais tempo para debate</li> <li>- oferecer subsídio para preparação</li> <li>- trabalhar esse tema em único encontro</li> <li>- aprofundar o tema</li> <li>- trabalhar mais minuciosamente as diferentes religiões.</li> </ul>
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Que houve muita dinâmica</li> <li>- grupo</li> <li>- Achei dinâmico</li> <li>- Dinamismo do assessor</li> <li>- Trabalho em grupo e partilha</li> <li>- discussão em grupo</li> <li>- diálogo</li> <li>- relato de experiências</li> <li>- data show</li> <li>- boa comunicação</li> <li>- as provocações do assessor frente as nossas colocações</li> <li>- dinâmica</li> <li>- boa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- que teve pouca dinâmica</li> <li>- Pouco debate</li> <li>- monótono</li> <li>- muita conversa paralela (atrapalhou).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apostila e material de apoio</li> <li>- Dinamizar mais oficinas</li> <li>- fazer visitas em igrejas ou templos.</li> <li>- utilizar vídeos, sons e outros materiais,</li> <li>- Manter um contato via internet</li> <li>- dar continuidade ao processo com via internet.</li> </ul>
Distribuição do tempo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- deu para esclarecer alguns objetivos</li> <li>- a divisão em dois momentos</li> <li>- um dia de debate</li> <li>- Confortável</li> <li>- o cronograma foi cumprido</li> <li>- Obedeceu a proposta</li> <li>- organização e controle</li> <li>- respeitado na medida do possível</li> <li>- a divisão das exposições do assessor e os debates em grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Que a maioria não entendeu...</li> <li>- não estão respeitando</li> <li>- Pouco e mal utilizado</li> <li>- houve atraso</li> <li>- São tantas as questões levantadas que não há tempo para discutir</li> <li>- o tempo não permitiu uma abordagem completa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Priorizar a fala dos facilitadores</li> <li>- respeito ao horário</li> <li>- melhor divisão</li> <li>- distribuir o tema em dois dias</li> <li>- mais fidelidade ao tempo.</li> </ul>
Tema	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Que foram estes temas</li> <li>- importante; uma marca da REJU</li> <li>- Foi bem trabalhado</li> <li>- bem colocado e de acordo com a proposta do curso</li> <li>- essencial para o trabalho da Reju</li> <li>- Discutido no momento certo – antes de discutir a REJU.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- pouco material escrito para acompanhar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- aumentar os dias do encontro e assim teríamos mais temas interessantes</li> <li>- Distribuir material escrito aos participantes</li> <li>- dividir o tema em sub-temas</li> </ul>

Trabalho em equipe	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Que conseguimos nos entender</li> <li>- Dinâmico e harmonioso</li> <li>- Deu certo</li> <li>- todos se envolveram</li> <li>- Troca de experiências inter-religiosa</li> <li>- Deram conta das obrigações</li> <li>Estão de parabéns</li> <li>- todos se envolveram e assumiram a responsabilidade</li> <li>- Muito produtivo</li> <li>- todos trabalharam unidos</li> <li>Permitiu interação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o tempo não foi suficiente para execução das tarefas</li> <li>- pouco relato dessas experiências.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tempo a parte para distribuição das tarefas</li> <li>- Continuem assim</li> <li>- trabalhar em diferentes espaços.</li> </ul>
--------------------	---	---	--

**Equipe de avaliação do dia: Daniele (Amarelo), Vinicius (Vermelho) e Guerra (Azul).**

**Daniel (Facilitador Nacional) comentários dos(as) participantes sobre “Saneamento Básico. O Filme”:**  
*Timoteo (Rio Grande do Sul):* O importante em relação ao trabalho que pretendemos realizar e que às vezes se perde no meio do caminho.

*Valério (Rio de Grande do Sul):* O quanto precisamos nos empenhar pela mudança, pelo esforço de mudar a realidade e a nossa comunidade. O(a) jovem busca coisas novas e temos percalços a serem superados.

*Paula (Oba Bya):* a personagem principal teve barreiras superar e nós precisamos buscar novas formas de trabalhar, afinal a REJU terá problemas em relação à continuidade de financiamento, para além de 2010.

*Daniele (Rio Grande do Sul):* Não se deve esquecer que para as pessoas envolvidas, o objetivo se perdeu, deixou de ser importante e não devemos perder isso de vista. O quanto foi essencial para aquele grupo e o quanto é importante para nós.

*Guerra (Reju-NE):* Fazer com que a REJU, de fato, tenha os seus valores valorizados.

**Daniel (Facilitador Nacional):** O quanto a experiência vivida pelo grupo no filme foi importante e o quanto é essencial nos transformarmos durante o processo de realização do que se pretende.

### **Oficina Tecnologias em Rede – Defesa de Direitos**

**Oficineiro: Marcus Vinicius do Fale**

**Marcus Vinicius (Rede Fale):** Quando fazemos defesa de direitos e ainda há uma dificuldade nesta defesa. Isso é normal, pois para o próprio Direito não há uma definição sobre a defesa de direitos.

Para discutir sobre as redes e a articulação dos(as) jovens, é importante falar sobre a Globalização e todas as “culpas” que recaem sobre ela.

Anthony Giddens, aborda quatro pontos, que são: **avanços tecnológicos nos meios de comunicação; as transformações ocorridas na cultura; globalização; e mudanças no Estado e na democracia contemporâneo.** A afirmação das tradições acontece ou podem acontecer quando nos deparamos com outras culturas e processos culturais. E podendo acontecer para afirmarmos e termos um caminho de afirmação da nossa cultura.

Pensando nas questões jurídicas, como se definem ou determinam os limites da ação jurídica. O Direito é pensar em região, em jurisdição. O que limita numa ação “mundializada”, quando uma empresa transnacional atua em outro país ou quando um plantador de droga, por exemplo, chega ao Brasil e acaba sendo levada à Europa, por uma mexicana. Quem acusa? Quem de fato terá a jurisdição neste caso?

A Sociologia (Pós) Moderna aborda a perspectiva:

- *Sociedade de Risco:* (1) riscos ecológicos globais; (2) riscos de segurança internacional (crime organizado); e (3) riscos econômicos.
- *Sociedade Técnica ou Tecnológica:* (1) eficácia – valores humanos; (2) Tecnologia é sempre empregada (auto-suficiente);
- *Sociedade em Rede:* (1) Mídia e meios de comunicação; televisão, Internet; etc.

A tecnologia proporciona a ação, uma extensão do corpo humano e da ação humana. Estamos hoje em uma ação de fato em rede.

- *Paula (Oba Byan):* É necessária ter *lan house*. É um mal necessário? Vemos jovens e pessoas para pessoas que acessam orkut e outras sites sem conteúdo ou utilidade.

**Marcus Vinícius (Rede Fale):** A tecnologia pode ser vista de várias formas, tanto boa, quanto ruim. A imprensa foi condenada, pela “queda da sociedade e a degradação humana” O Anthony Giddens relata que estava em um congresso, em Berlim e recebeu a notícia da queda do muro de Berlim. Todos(as) foram lá para participar e subiram no muro. Os(as) repórteres presentes pediram para descer e que subissem novamente para serem filmados. A imagem imortalizada sobre a queda foi criada pela televisão.

- *Estado de exceção:* (1) *Executivização da política:* (a) economia; segurança; (b) Conselhos? Agências Reguladoras? Medidas provisórias?; (2) *Enfraquecimento do Parlamento;* (3) *Judicialização da política:* Biocontrole e Vigilância.

Podemos perceber o enfraquecimento da política. As crises são permanentes, atualmente temos o caso do Sarney e teremos outras crises. Estamos num momento de descrédito da política e percebe-se este enfraquecimento não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. E com isso temos um novo movimento político que são as Redes. Estamos aqui, querendo ou não, fazendo política, afinal estamos aqui para pensar numa ação, num movimento que gera política para jovens.

Toda a tecnologia surge da área militar. Por exemplo, o cinema surge da tecnologia militar. Na guerra os oficiais não podiam ver os soldados e começaram a registrar para pensar estrategicamente. Então surge o cinema.

### **O que é que Direito?**

- *(In)Definidos:* (1) *Positivismo* (ciência); direito = lei, afetividade?; (2) *Princípios e valores em crises* – Direito = Justiça?; (3) *“Teoria da Injustiça”*

Quem diz o que é Direito? (1) *Parlamento?* (democracia representativa); (2) *A Sociedade?* (democracia participativa) – (a) Direitos Universais (Séc. XVIII); (b) Direitos Sociais (Séc. XIX); (c) Direitos Humanos (Séc. XX); (d) Direitos x Direitos (Séc. XXI); (3) *Como tornar efetivos e garantir direitos, hoje?* (4) *Políticas públicas?*

### **E o que é Justiça?**

- *Valério (Rio Grande do Sul):* Tratar os iguais como iguais, e os diferentes respeitando as diferenças;
- *Priscila (KOINONIA):* Imparcialidade;
- *Claudia (MSTT):* A justiça é ser injustiça;
- *Paula (Oba Byan):* O meu direito termina quando o do outro começa.

**Marcus Vinícius (Rede Fale):** é uma angústia vivida para quem pensa o Direito. Pensar no que é direito e para onde vai o direito.

Questionamento dentro do Direito que é “Qual o direito do direito de fazer direito?”. É o paradoxo vivido pelo Direito, para se pensar os limites e a ação do Direito.

Lembrando a questão levantada pela *Paula (Oba Byan)*, na segunda-feira, sobre a questão das mortes de jovens em Salvador – ou seja: de genocídio. Os direitos humanos vem em confronto aos Direitos Humanos, pois o Estado tinha o poder sobre o povo e as ações.

### **O que é Defesa de direitos?**

- (1) A promoção de uma mensagem específica e/ou ação a fim de influenciar ou contribuir para com o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas que aliviem as causas e as conseqüências da pobreza (Oxfam GB); (
- 2) Um conjunto planejado e organizado de ações para influenciar de maneira eficaz as políticas públicas e fazer com que elas sejam implementadas de forma a empoderar as pessoas marginalizadas. (National Centre for Advocacy Studies); e
- (3) Procurar com os pobres e em seu nome resolver as causas fundamentais da pobreza, trazer justiça e apoiar o bom desenvolvimento, através da influência nas políticas e nas práticas poderosas (Tearfund).

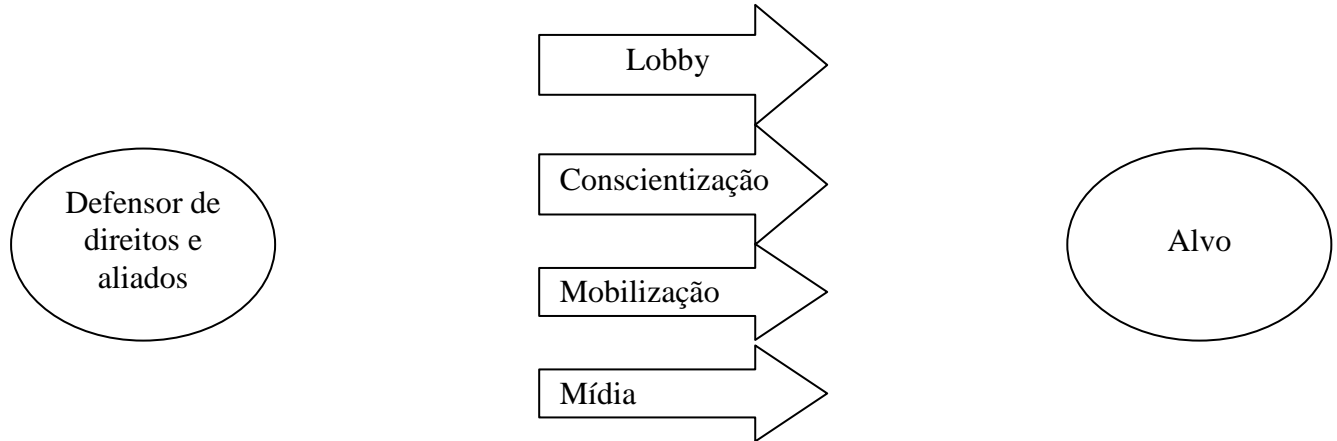
### **Em que consiste a Defesa de Direitos?**

- **PERGUNTAR POR QUE?** Chegar à raiz do problema;
- **ASSEGUARAR QUE O PODER SEJA BEM USADO,** permitindo às pessoas que não têm poder obter acesso a ele e ajudar as pessoas que se sentem impotentes a ver o poder que já possuem;
- **EDUCAÇÃO** das pessoas que não têm poder e dos poderosos;
- **PROCURAR JUSTIÇA** para os oprimidos ou injustiçados;
- **TRAZER MUDANÇA** para indivíduos, através da mudança na sua situação pessoal e nos sistemas, nas estruturas e nas políticas;
- **SER UMA VOZ** para os que não têm voz e permitir a estes que encontrem a sua própria voz.

### **Atividades importantes em Defesa de Direitos**

- **DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES**, para que os pobres se tornem eles próprios agentes de mudança;
- **TRABALHO EM REDE**, a fim de reunir recursos;
- **ORAÇÃO** e comunhão / compartilhar;
- **BOA PESQUISA**, para que o problema e as possíveis soluções possam ser claramente identificados.

### Métodos de Defesa de Direitos



**Marcus Vinícius (Rede Fale):** É importante o processo de identificação do problema e da necessidade de atuação, da ação. Porém é importante seguir alguns passos importantes:  
(1) identificação do problema;

### Retorno do almoço

**Equipe de animação:** Timotheo (Rio Grande do Sul) organizou a roda e fez duas brincadeiras para animar o grupo sobre o país da *Esbórnea* – grito de guerra e dança.

### Oficina Tecnologias em Rede – Experiência da Rede FALE

**Oficineiro: Marcus Vinícius do Fale**

**Marcus Vinícius (Rede Fale):** Agora vou explicar um pouco sobre a experiência da **Rede Fale**. Há a compreensão de que hoje somos uma Rede, porém já nos compreendemos como *projeto e movimento*. Esse é o grande lance da Rede Fale, em que é possível se *reinventar*.

Temos um instrumento de reivindicação que é o cartão “*Ore&Envie*”. O postal atual é sobre a *Campanha de Marabá*, como política de saneamento básico.

Atualmente temos um blog que é atualizado por uma jornalista voluntária e outras pessoas de articulação e secretário. A idéia é que a juventude possa postar e movimentar o próprio blog.

A Rede Fale surgiu em 2001, como ação contra o *Jubileu da Dívida* e um movimento contra o comércio internacional. A discussão continuou até 2003, quando nós tivemos um aumento de participação no recebimento de 400 correspondências. Foi quando decidimos realizar, em 2004, um encontro nacional. Em 2006 já não tínhamos como realizar um só encontro nacional e optamos por realizar dois encontros, sendo um no nordeste e ou outro no sudeste.

Tínhamos um medo que a Rede Fale, que compreendíamos ainda como movimento, fosse apropriada e se institucionalizasse, então optamos por nos tornarmos uma rede, em 2006.

Realizamos, até hoje, 16 campanhas.

### Atividade em grupos:

#### Árvore de Problemas

**Tema: Violência doméstica**

Árvore de problemas	Causa do problema	Raiz do problema	Interesse/influência
Violência doméstica	Desemprego		Positivo: > Vítimas de violência doméstica (+); > Alcoólicos Anônimos
	Cultura “machista”	- Mídia; - Adulterio;	

		- Ciúmes;	(+);
	Alcoolismo	- depressão; - desestrutura familiar	> Dependentes (+); > Policiais (+);
	Falta de dialogo		Negativo:
	Intolerância		> Dono do bar (-) > Dependentes (-)

**Marcus Vinícius (Rede Fale)** convidou os(as) participantes a se reunirem por região, para pensarem uma ação que poderia atuar em sua região. Após a elaboração do planejamento, é feita apresentação para a plenária.

### **Painel sobre Conselho Nacional de Juventude (Conjuve)**

**Oficineiro: Marcus Vinicius (Rede Fale)**

**Marcus Vinicius (Rede Fale):** O **Conselho Nacional de Juventude (Conjuve)** é constituído por 60 conselheiros(as), sendo 2/3 da sociedade civil e 1/3 do poder público.

O sítio da Secretaria de Juventude é [www.juventude.org.br](http://www.juventude.org.br).

### **Agenda do CONJUVE**

- Reunião Ordinária da Conjuve: 31/08 e 01/09;
- Semana Nacional da Juventude: 23/09 a 30/09;
- Reunião Nacional de Conselheiros (Estaduais e Municipais): 09/11 a 12/09.

**Atilio (KOINONIA):** Existe um convite e gostaria que fosse referendado, se possível pela Rede Fale e nosso conselheiro (Marcus Vinícius), e assim fizesse a participação dos(as) companheiros(as) da REJU-CO nas reuniões e ainda gostaria que fosse uma participação da Facilitadora Regional, Tatiana, nestas reuniões.

E gostaria consultar o grupo o apoio sobre esta participação.

### **Encaminhamentos:**

- Concordamos com a participação da REJU-CO, das reuniões da CONJUVE, como observadores(as);
- Concordamos com a aproximação entre a REJU e a RENAS (Rede Nacional de Ação Social);
- Marcus Vinícius enviará um e-mail para o Daniel (Facilitador Nacional), informado a modalidade de Interlege e assim informando os(as) participantes sobre a possibilidade participação na reunião;
- Os(as) participantes da reunião do CONJUVE, como observadores(as), deveram enviar um e-mail para todos(as) da REJU;
- Reunião Extraordinária no RENAS (Rede Nacional de Ação Social), que acontecerá como um seminário e oficinas: trabalho e renda; combate a discriminação racial; discriminação de gênero; e educação popular. Marcus Vinícius nos convidou para participar no dia 29/08, das 13h às 18h, na Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro, na Praça Tiradentes, RJ.

**Daniel (Facilitador Nacional) sobre as informações necessárias do curso e sobre programação da Noite Cultural, sob a responsabilidade do Profec.**

**Quinta-feira, 30 de julho de 2009.**

**A equipe de avaliação convidou aos(às) demais participantes a avaliarem o dia anterior(sem registro)**

**Equipe de avaliação do dia: Thiago (Amarelo), Laíse (Azul) e José Roberto (Vermelho).**

**Atilio (KOINONIA):** Gostaria de agradecer ao povo do Candomblé, por compartilhar de gestos e músicas sagradas. E, principalmente, para o povo do Candomblé, o lugar é sagrado. O espaço é fundamental para o Candomblé. Agradeço a generosidade em compartilhar esses momentos conosco. Tive a oportunidade de participar de uma festa, uma celebração em Salvador e por isso eu pedi para finalizar com o "Opa", pois é aprendendo no dia-a-dia e faz circular o axé.

A Rede Ecumênica da Juventude só tem sentindo se tem este sentimento de espiritualidade. A rede só tem sentindo com este sentido de espiritualidade e de axé. Este é o primeiro Curso de Capacitação da REJU e talvez seja o último. É preciso compreender que a REJU somos nós e para ter continuidade, é necessário que todos(as) participem da condução deste processo.

**A REJU não conduz ações e sim tem o papel de visibilidade de ações já existentes. Não há promoção de ações, mas o fortalecimento das ações já existentes.**

#### **Rede Ecumênica da Juventude**

- **Facilita ou dá visibilidade ações dos direitos das e dos jovens;**
- **Favorece o encontro de diferentes religiões e regiões do Brasil pelos direitos das juventudes;**
- **As e os participantes dão o sentido das ações;**

#### **Ação da Reju**

- **Como a ação coopera para a afirmação da prática ecumênica?**
- **Como a ação coopera para afirmação dos direitos das juventudes?**

**Atílio (KOINONIA)** convidou os(as) participantes a pensarem no motivo que os(as) faz pertencer à REJU, a partir das questões:

#### **(1) Você se sente da Reju? E por quê?**

##### **Apontamentos do grupo**

- **Paula (REJU-Sul):** É importante se afirmar na REJU, pois conseguimos nos afirmar na diferença. E na afirmação das nossas regiões. Auto-afirmação da identidade;
- **Beto (REJU-NE):** A REJU reuni pessoas com o mesmo propósito e propõem um elo de ligação entre as pessoas. A Rede permite as e os(as) jovens se associem e compartilhem do mesmo momento.
- **Timóteo (REJU-Sul):** Eu me sinto REJU, como ser humano para além da identidade religiosa de cada um(a).
- **Daniel (REJU-SE):** Não há libertação sem celebração. É a dinâmica da espiritualidade que motiva o nosso engajamento;
- **Maria Guerra (REJU-NE):** O trabalho na unidade da diversidade para a luta e a garantia do direito de todas e todos;
- **Daniele (REJU-Sul):** A importância de ser quem você, apesar de ser *tri* diferente. Aqui me sinto à vontade de ser quem sou e eu não consigo ter essa experiência na minha comunidade. "Aqui me sinto aceita!";
- **Beto (REJU-NE):** Após a primeira jornada, as pessoas afirmavam que queriam conhecer mais sobre o Candomblé. Sinto um amadurecimento, coletivo e individual. Estou muito a vontade e não preciso explicar e falar sobre as questões;
- **Risonha (REJU-NE):** Tivemos dificuldades na 2ª Jornada Ecumênica da Juventude do Nordeste. E aqui não estamos com a mesma dificuldade e considero mesmo bem coeso e unido;
- **Claudia (REJU-NE):** Naquele momento, na 2ª Jornada Ecumênica da Juventude do Nordeste, não tivemos uma adesão imediata e eu não tinha compreensão do que era a REJU. E, hoje, sinto que faço parte da REJU. E compreendo e me sinto pertencente;
- **Lourença (REJU-Sul):** Tínhamos uma dúvida, pois sabíamos que as REJUs no Nordeste e no Sudeste, já tinham realizado duas jornadas, e nós ainda não recebemos nenhuma. Ainda percebemos que temos identidade e processo internos, não há um processo único.

**Atílio (KOINONIA):** Não se pode perder de vista a questão que as regiões são independentes, porém é necessário que tenhamos os mesmos valores e que estejamos trabalhando pela promoção, garantia e reparação dos direitos das juventudes.

Resgatando a fala do Timóteo sobre pensar e repensar sobre a rede. É compreender que posso ter a minha identidade Católica, a Luterana e do Candomblé. E isso é uma coisa. Contudo pensar sobre os mistérios da Fé nos aproxima para compreender e nos transformar. Isso nos faz mudar!

**Atílio (KOINONIA):** Convidou os(as) participantes que pensem nas ações para serem realizadas pela REJU nas regiões, a partir de duas dimensões:

#### **Ações locais:**

1. **Ações locais com ecumenismo libertador e a promoção dos direitos da juventude?**
2. **Quais as estratégias para dar visibilidade às ações da Reju?**
3. **E para o Fórum Ecumênica Brasil (FE-Brasil)?**

#### **Ação Nacional:**

1. A realização de ação nacional, que todas as regiões realizem;
2. O engajamento da REJU em: (1) Conferência Nacional de Comunicação que acontecerá em novembro, e (2) participação do CONJUVE;

3. Elaboração de estratégia de comunicação e ocupação o site da REJU;

### **Ações da REJUs Regionais**

#### **01) Ações locais com juventude:**

##### **Região Sul**

- Jornada Ecumênica do Sul, Joinville - SC
- Curso: Juventude superando violências e construindo redes
- XIX curso ecumênico de pastoral popular
- Escola de multiplicadores de economia solidária – Paraná (Apoio do CEFURIA)
- Fórum da juventude
- Dia mundial de Combate a Aids
- Semana de oração pela unidade dos cristãos
- Conferências (da cultura, da comunicação)
- Organização da Jornada Ecumênica da Juventude do Sul ( abril de 2010 )

##### **Região Sudeste**

- Cineclube
- Resgate da cultura
- Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos
- Dia mundial de Combate a Aids
- Mapeamento das áreas e descoberta dos direitos violados na juventude
- Apoio aos movimentos populares
- Pro-fórum (fórum de juventude de Duque de Caxias)

##### **Região Centro-Oeste**

- Está em fase de estruturação
- Pré-jornadas em Goiânia e Brasília
- Organização da Jornada Ecumênica do Centro-Oeste – JECO (09-11/10/09, em Goiânia)

##### **Região Nordeste**

- Incentivado a juventude em cada comunidade a criação de Jornadas Ecumênicas
- Trabalho ecumênico junto aos terreiros de Candomblé em Salvador-Ba, com a Oba Byan.
- Caminhada da Paz e Jornada da Juventude no Baixo Sul.
- Formação de jovens como agentes culturais (trabalhos artesanais)
- Programa DST/Aids com jovens em Recife
- Fórum de Agro-ecologia
- Fórum da Juventude Negra (Oba Byan)
- PCE – Hip hop
- Campanha do “Reaja ou será morto/a” (Contra o extermínio de jovens negros)
- Participação no Coletivo de Jovens

#### **02) Quais as estratégias para dar visibilidade às ações da Reju:**

##### **Região Nordeste**

- Divulgação da REJU nos espaços onde atuamos
- Internet (orkut, blog...)
- Jornal Impresso
- Rádios locais

##### **Região Centro-oeste**

- Divulgação da Reju em nossas atividades e serviços
- Estar presentes em conselhos e confederações nacionais de juventude

**Região Sudeste**

- Postagens em Site, blog...
- Apoio aos eventos
- Camisas com frases (Ex.: Daspu)
- Bolsas de algodão cru

**Região Sul**

- Blog
- Vídeo da REJU
- Jornais impressos
- Divulgar a REJU em sites parceiros

**03) Ações locais que podem ter apoio nacional:****Região Sul**

- Discussões e construções de matérias para os encontros de juventude
- Jornada Regional (com apoio da nacional) – 9-11/abril

**Região Sudeste**

- Cineclub (trabalhadas em todas as regiões)
- Dia mundial de combate à Aids
- Camisas
- Apoio aos eventos
- Participação nos dias da Juventude

**Região Centro-oeste**

- Ajuda e apoio das outras regionais
- Escola de reconciliação e perdão
- Jornada ecumênica do Cerrado (9-11 de outubro, Hidrolândia - GO)

**Região Nordeste**

- Saneamento básico: um grito pela vida (Fórum nacional)
- Campanha contra o extermínio da juventude negra
- Produção do vídeo sobre saneamento básico
- Jornal comunitário em Recife

**04) Ações nacionais (participação no CONJUVE, Conf. Nacional de Comunicação)****Região Sul**

- Mutirão da comunicação (América Latina e Caribe) – 6-7 de fevereiro de 2010

**Região Sudeste**

- Conferências livres (Conf. Nacional de Comunicação)

**Região Centro-oeste**

- Participação no CONJUVE

**Região Nordeste**

- Apoio a campanha nacional contra o extermínio da juventude da CNBB

**05) Apoio a campanhas nacionais**

## **Região Sul**

- Apoio às campanhas de instituições parceiras

## **Região Centro-oeste**

- Sugestão: uso do texto da campanha da fraternidade em grupos ecumênicos.

## **Sistematização da REJU**

**Daniel Evangelista(Facilitador Nacional):** Os participantes do Curso REJU serão a base para o processo de sistematização, respondendo à pesquisa individual.

Foco da Sistematização da REJU para o PAE/Cese: **Quais mudanças ocorreram nas organizações do FE Brasil após participar da REJU?**

Para isso temos três pontos centrais: juventude, prática ecumênica e direitos da juventude.

**Preenchimento da pesquisa pelos(as) participantes do Curso REJU.**

## **Encaminhamentos finais**

- **Preenchimento da auto-avaliação**
- **Avaliação do curso nos grupos (por região):**
  - **Convocação**
    - *Região Sul:* Faltou um convite mais formal. Mas mesmo assim, o objetivo foi alcançado.
    - *Região Sudeste:* De forma clara e objetiva, com tempo de organização.
    - *Região Nordeste:* Todos foram informados. Falta de comunicação do facilitador Tiago, que não entrou em contato com todos os seus coordenadores.
    - *Região Centro-oeste:* Convocação em cima da hora. Mas, apesar disso, foi bem eficiente.
  - **Locomoção**
    - *Região Sul:* Foi importante ter vindo de avião. Ficamos felizes!
    - *Região Sudeste:* O apoio financeiro para as viagens.
    - *Região Nordeste:* Com segurança e por ser de avião e não foi cansativo.
    - *Região Centro-oeste:* Foi muito bom ter vindo de avião, por evitar o desgaste físico. Foi muito interessante o cuidado e a atenção da coordenação.
  - **Local do curso**
    - *Região Sul:* A convivência facilitou a adequação ao local. Não nos sentimos alheios a nossa realidade. Conhecemos a “cara” do Rio e da Baixada Fluminense. Novidade para nós. Acesso à Internet.
    - *Região Sudeste:* Facilitou a unidade!
    - *Região Nordeste:* Em saber da dificuldade, fomos bem acolhidos e aconteceu muita integração.
    - *Região Centro-oeste:* Convocação em cima da hora. Mas, apesar disso, foi bem eficiente.
  - **Alimentação**
    - *Região Sul:* Direito de escolha, mas faltaram frutas e sobremesas.
    - *Região Sudeste:* Variedade de cardápio. Ajuda no serviço da alimentação.
    - *Região Nordeste:* Houve abertura para a escolha e a pontualidade. Comida variada, mas muita fritura.
    - *Região Centro-oeste:* Algo prático. Não precisamos lavar pratos.
  - **Programação**
    - *Região Sul:* Curso tranquilo. Atividades elaboradas sempre em equipe. Saber construído coletivamente.
    - *Região Sudeste:* Os horários flexíveis, e as equipes favoreceram o curso.
    - *Região Nordeste:* Atendeu às nossas expectativas, respondendo às nossas necessidades locais.

- *Região Centro-oeste*: Bem calculada, mas o tempo foi pequeno em alguns momentos. A participação da comunidade local foi importante!
- **Oficineiros/as**
  - *Região Sul*: Conteúdos relevantes, se entendeu mais as três dimensões do Ecumenismo. O que foi apreendido pode ser utilizado em outros locais. Faltou o material didático.
  - *Região Sudeste*: Faltou o material didático. Professores acessíveis. Temas bem abordados.
  - *Região Nordeste*: Parabéns aos(às) oficinairos(as), mas faltou material didático.
  - *Região Centro-oeste*: Notamos a preocupação na preparação das oficinas, com práticas em grupo. Relação com a prática! Na relação com o Gênero, era importante conversarmos sobre Gênero e Ecumenismo e Gênero e Religião.
- **Coordenação**
  - *Região Sul*: Sentimos-nos seguros, foram flexíveis e nos desafiamos a construir o curso em equipe.
  - *Região Sudeste*: Bem articulado, com apoio de instituições de fora.
  - *Região Nordeste*: Simpáticos, acolhedores. Cíntia e Daniel foram alegres. Dionísio, Gabriela e Atílio nos ajudaram muito! Parabéns pelo trabalho!
  - *Região Centro-oeste*: A coordenação não deixou a desejar. Com a divisão da REJU, pode ocorrer o risco da hierarquização. Por exemplo, a mística de abertura do dia 30 foi elaborada pela coordenação.
- **Sugestões**
  - *Região Sul*: Mais etapas no curso. Construção de painéis e mesas de divulgação dos nossos materiais.
  - *Região Sudeste*: Necessidade de aprofundamento das temáticas. Pensamos no 2º encontro de capacitação que pode ser em 15 dias. Textos para auxiliar às oficinas. Descentralização das funções de Daniel e Cíntia, por exemplo, com um cronometrista.
  - *Região Nordeste*: Maior participação dos jovens na Rede.
  - *Região Centro-oeste*: Material prévio. Fortalecimento da Rede com continuidade da formação. Oficina de áudio-visual.

#### **Intervalo para a celebração final**

***Celebração de encerramento e entrega dos certificados de participação  
Coordenação de equipe voluntária, com a assessoria da Revda Tatiana Ribeiro (REJU-CO)***

***FIM***